

O poder do Irã

Parte 1 – Leitura e exploração da notícia

A edição 22 do **TINO Econômico** traz uma reportagem sobre o avanço da guerra no Oriente Médio, com destaque para a entrada do Irã no conflito. Leia a seguir.

Guerra no Oriente Médio avança e pode afetar a economia mundial

A ampliação dos conflitos para o território iraniano pode mexer com o preço do petróleo e trazer complicações até para o Brasil | SILVIA BALIEIRO

NO DIA 1º DE OUTUBRO, o Irã atacou o território de Israel, iniciando uma nova frente de batalha no Oriente Médio. “A tão temida guerra mais ampla está aqui”, escreveu o jornalista David E. Sanger, no jornal *The New York Times*. A resposta israelense ao ataque aconteceu semanas depois, quando alvos militares em território iraniano foram atingidos.

A guerra começou há cerca de um ano, depois que o grupo terrorista Hamas atacou Israel. A ação iraniana acendeu um alerta vermelho à economia mundial. A escalada das tensões entre os dois países, os mais armados da região, pode impactar o preço do petróleo e afetar o mercado global.

“O principal canal de transmissão desse conflito é a produção de petróleo por parte do Irã”, explica Alexandre Pires, professor de relações internacionais e economia do Ibmec SP. “Embora a Arábia Saudita possa aumentar a produção para suprir uma eventual queda na oferta iraniana, não sabemos se fará isso.”

O Irã é responsável por 4% da produção global de petróleo e ocupa uma posição estratégica no mercado energético. Além da própria produção, o país controla o Estreito de Ormuz, em



que a faixa navegável para embarcações é de apenas 10 quilômetros de largura. Por aí passa um terço de todo o petróleo transportado mundialmente — cerca de 15 milhões de barris por dia.

As implicações para o Brasil

Para o Brasil, os principais riscos estão relacionados à pressão inflacionária e cambial. Um aumento prolongado no preço do petróleo elevaria os custos de energia e transporte, pressionando a inflação. Além disso, a tensão geopolítica tenderia a aumentar o valor do dólar. ●

OS POTENCIAIS EFEITOS DA GUERRA

NO PREÇO DO PETRÓLEO

1 Uma interrupção no fluxo pelo Estreito de Ormuz poderia elevar os preços do barril a 100 dólares, bem acima dos atuais 73 dólares.

NA ECONOMIA CHINESA

2 Apesar das sanções impostas pelos Estados Unidos, o Irã consegue vender petróleo para alguns países que ignoram a barreira e realizam esse comércio por frotas “fantasmas”. A China é um importante comprador de petróleo iraniano. Uma interrupção nesse fornecimento poderia encarecer a produção chinesa e pressionar a inflação mundial.

NA ECONOMIA REGIONAL

3 Um possível conflito mais amplo levaria a uma corrida armamentista na região, reduzindo a força de trabalho disponível e afetando o crescimento econômico local.

Muitos analistas se preocupam com os efeitos econômicos da guerra, mas estes podem ser efeitos brandos quando comparados ao estrago atômico que o Irã é capaz de proporcionar.

Questão 1

Após a leitura do texto, comente com seus(suas) colegas e o(a) professor(a) o que sabe a respeito do poder militar do Irã.

Questão 2

Converse também sobre quem poderia atuar no cenário global para atenuar situações de guerra que colocam o futuro da humanidade em risco.

Parte 2 – Analisando o Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares (TNP)

A prova do Enem, aplicada no dia 3 de novembro, trazia a seguinte questão:

QUESTÃO 48

O Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) é, junto com a Assembleia-Geral, um dos principais órgãos de tomada de decisão dentro da entidade. O Conselho lida com questões de segurança e paz internacionais, além de recomendar a admissão de novos membros à Assembleia-Geral e aprovar mudanças na Carta das Nações Unidas. Cinco dos quinze membros são permanentes e podem vetar resoluções, o que ocorreu 261 vezes até 2020.

GOMES, L.; PRETTO, N. O funcionamento do Conselho de Segurança das Nações Unidas. Disponível em: www.nexojournal.com.br. Acesso em: 10 nov. 2021 (adaptado).

A composição e o funcionamento do organismo internacional apresentados revelam a seguinte característica das relações internacionais entre os países-membros:

- A Igualdade militar.
- B Assimetria política.
- C Consenso multipolar.
- D Equilíbrio estratégico.
- E Soberania compartilhada.

Apesar de o gabarito oficial da prova ainda não ter sido publicado, é consenso entre os professores de geografia que a questão trata da assimetria política verificada nas relações internacionais entre os países-membros. Tal assimetria também é verificada quando analisamos o poder militar das nações. Os cinco países permanentes do conselho de segurança da ONU também são reconhecidos oficialmente como as cinco potências nucleares.

Como o desenvolvimento e a disseminação de armas atômicas trazem grandes riscos, amplas negociações internacionais foram realizadas e, em 1968, foi assinado o **Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares (TNP)**, que entrou em vigor em 1970. Esse acordo busca prevenir a disseminação de armas nucleares, promover a cooperação no uso pacífico da energia nuclear e trabalhar pelo desarmamento nuclear. Alguns países, como Índia, Paquistão, Israel e Coreia do Norte, não fazem parte do acordo. Atualmente, o TNP é composto por 191 nações signatárias, incluindo as potências nucleares e o Irã.

Mesmo o Irã sendo signatário do acordo e afirmando que seu programa nuclear tem fins pacíficos, muitos países, especialmente Estados Unidos e Israel, desconfiam que a nação possa estar tentando desenvolver armas nucleares. Essa situação gerou um intenso debate global sobre o cumprimento do TNP e os limites da supervisão internacional sobre programas nucleares.

A proposta para esta aula é que esse debate global possa ser replicado na sala de aula. Para isso, os(as) estudantes deverão estar divididos em três grupos.

Grupo A (a favor do TNP): terá a missão de pesquisar e desenvolver argumentos capazes de defender e exemplificar que o tratado é necessário para a segurança global e prevenção de conflitos nucleares.

Grupo B (contra o TNP): terá a missão de pesquisar e criticar o tratado, argumentando que ele favorece os interesses dos países com poder de veto, impedindo a soberania de outras nações e perpetuando a desigualdade de poder.

Grupo C – observadores(as): alunos(alunas) responsáveis por observar e anotar os pontos levantados pelos grupos. No fim, eles(as) farão uma análise do debate.

Os grupos preparam seus argumentos principais e designam quem será o(a) porta-voz.

O debate deverá estar organizado da seguinte maneira:

- **Primeira rodada** (10 minutos): porta-vozes apresentam os argumentos iniciais de cada grupo.

- **Segunda rodada** (10 minutos): grupos podem fazer réplicas e questionar os argumentos do grupo oposto.

Para concluir, o grupo de observadores(as) apresentam os pontos principais do debate, destacando argumentos marcantes de cada lado.

CONVERSA COM O(A) PROFESSOR(A)

Professor(a), esta aula foi desenvolvida para explorar a importância do poder nuclear e os desafios que ele representa para a paz e a segurança internacionais, com foco no Irã e no contexto do Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares (TNP).

Comece apresentando à turma o cenário internacional atual, em que muitas nações expressam preocupações sobre os impactos de conflitos econômicos e, principalmente, os riscos associados ao desenvolvimento de armas nucleares por países como o Irã.

Incentive os(as) alunos(as), por meio da primeira questão, a compartilhar conhecimentos ou percepções sobre o Irã e seu programa nuclear, abordando o contexto de conflitos e tensões internacionais. Depois, com a segunda questão, leve-os(as) a pensar sobre o papel das organizações internacionais, como a ONU, e a relevância do TNP e de outras iniciativas para o controle de armas nucleares. Essa conversa inicial servirá para situar os(as) estudantes no tema e levantar o conhecimento prévio que possuem.

Faça a leitura da questão do Enem e comente sobre o TNP e a situação do Irã.

Divida a classe em três grupos, orientando cada um a se preparar para defender diferentes perspectivas sobre o TNP e o papel do Irã no cenário nuclear. Organize o debate em duas rodadas. Após o término das rodadas de debate, o **grupo C (observadores/as)** apresenta um resumo dos principais pontos discutidos, destacando os argumentos mais marcantes de cada lado. Os(as) integrantes devem sintetizar as ideias principais, promovendo uma análise crítica e equilibrada sobre as posições a favor e contra o TNP.

Para encerrar a aula, convide a classe a refletir sobre o papel do TNP e da ONU em equilibrar interesses nacionais e a segurança global, perguntando: “O TNP é uma medida justa para a paz mundial? Por quê?”.

Parte 1

GABARITO COMENTADO

Questão1

Resposta pessoal.

Questão2

Espera-se que a turma seja capaz de responder que a ONU tem esse papel.

Parte 2

GABARITO COMENTADO

Para os posicionamentos dos grupos, os(as) estudantes poderão apresentar os seguintes argumentos:

Grupo A - o TNP é necessário para a segurança global porque ajuda a conter a proliferação de armas nucleares, evita que novos conflitos nucleares surjam, promove a transparência e a cooperação entre os países e serve como base para iniciativas de desarmamento. O tratado não é perfeito, mas é um dos principais mecanismos internacionais para manter a paz nuclear e reduzir os riscos de um conflito que ameaçaria a humanidade.

Grupo B - o TNP pode ser visto como um tratado que favorece as potências nucleares, permitindo-lhes manter o controle sobre o armamento nuclear mundial e exercer influência geopolítica, ao mesmo tempo que limita a soberania e as opções de defesa dos demais Estados. Ele perpetua uma ordem internacional desigual e reflete uma estrutura de poder que prioriza os interesses das potências nucleares, o que gera desconfiança e questionamentos sobre sua eficácia e imparcialidade.

PARA FINALIZAR

A seguir, foram listadas algumas habilidades da BNCC que podem ser desenvolvidas com o auxílio da atividade. É possível fazer adaptações para diferentes anos escolares, dependendo de como você, professor(a), pretende abordar as situações.

HABILIDADES DA BNCC

A atividade apresentada contribui para o desenvolvimento das seguintes habilidades do ensino médio:

(EM13LP45) Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, podcasts noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, vlogs de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de

expressão das culturas juvenis (vlogs e podcasts culturais, *gameplay* etc.), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e *booktuber*, entre outros.

(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.

(EM13LP11) Fazer curadoria de informação, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos.

(EM13LP12) Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas.

ELABORADO POR: Elaboração: Profa. Esp. Marina Rezende Lisboa